

# HOLLANDA LOYOLA E A AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA: ELABORAÇÃO DE UM PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA DÉCADA DE 1930<sup>1</sup>

Renata Duarte Simões  
Universidade de São Paulo – USP  
renasimoes@hotmail.com

Silvana Vilodre Goellner  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS  
vilodre@gmail.com

Palavras-chave: Ação Integralista Brasileira; Educação Física; “Plano Geral”.

O objeto de estudo do artigo, por ora apresentado, emergiu a partir da pesquisa intitulada “A educação do corpo no jornal *A Offensiva* (1932-1938)”, desenvolvida de 2006 a 2009, sobre a educação do corpo propagada pela Ação Integralista Brasileira (AIB) – movimento social que emerge no Brasil Republicano, arquitetado por Plínio Salgado, com a finalidade de educar, disciplinar e preparar seus membros, tornando-os “soldados obstinados a defender a Nação”.

À época, o desenrolar das investigações revelaram questões inéditas e relevantes que fugiam da alçada do projeto, sendo necessário postergar os possíveis investimentos: Francisco de Assis Hollanda Loyola, renomado autor da Educação Física em âmbito nacional, redator e diretor do primeiro periódico específico da área a partir de 1939 (revista *Educação Physica*), colaborador na constituição de métodos e programas de Educação Física para o Brasil, havia participado efetivamente do integralismo, redigindo artigos e crônicas sobre Educação Física e esportes para o jornal oficial do movimento *A Offensiva*, além de atuar como Mestre de Campo da Milícia integralista, criada em 1934, como diretor da Escola Technica de Instructores de Educação Física da AIB e ocupando o cargo de Secretário Provincial de Educação.

Com o findar do doutorado, a pesquisa sobre a atuação de Hollanda Loyola nos quadros da AIB tornou-se uma realidade. O encontro, no período de qualificação e também no momento de defesa da Tese, com a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvana Vilodre Goellner e as ressonâncias da pesquisa de doutorado, que indicavam a necessidade de novos estudos sobre a temática, possibilitaram o prosseguimento dos estudos em nível de pós-doutoramento, que vem sendo realizado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo desde 2010, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Diana Vidal.

Empreendemos, inicialmente, o estudo de pós-doutorado direcionando olhares para a atuação de Hollanda Loyola na AIB nos diferentes cargos que ocupou, pensando, também, no

que prescreveu ao Brasil e em tudo de inovador que seus escritos representaram para os quadros do movimento integralista e para a sociedade do período. Esses investimentos iniciais levaram-nos ao “Plano Geral” de Educação Física, elaborado por Loyola para dar conta dos problemas relacionados à “formação moral e física” da raça brasileira, no período em que o Brasil se encontrava em vias de modernização e precisava organizar a sociedade.

Naquele contexto dos anos 1930, os investimentos foram ampliados na área da Educação Física e o discurso a favor da criação de um método nacionalista, em detrimento da utilização de métodos estrangeiros, emergiu como opção para uma Nação que buscava se modernizar. A importação de métodos de Educação Física criados e aplicados na Alemanha, Suécia, França e Estados Unidos gerou resistência em uma parcela da sociedade brasileira que criticava a diversidade dessas metodologias, compreendendo que seriam prejudiciais à formação de uma nacionalidade coesa e indivisível.

A Ação Integralista Brasileira (AIB), compartilhando esse modo de pensar e reagindo aos acontecimentos do período, investiu no discurso nacionalista e incentivou Francisco de Assis Hollanda Loyola a traçar um “Plano Geral” em que fosse aplicado um método de bases pedagógicas definidas e que correspondesse às necessidades higiênicas, eugênicas e sociais do povo brasileiro, pretendendo a implantação desse “Plano” em todo o território nacional. Os métodos estrangeiros, segundo Loyola, eram específicos para a população, o clima e os costumes dos europeus e norte-americanos e, por isso, inadequados à proposta de melhoramento da raça brasileira.

Assim, considerando a expressividade da AIB no cenário político da época, o estudo analisou os investimentos do integralismo para a elaboração de um “Plano Nacional” de Educação Física, com a aplicação de um método voltado às especificidades do povo, e a participação de Hollanda Loyola nesse empreendimento. Para tanto, receberam destaque os escritos de Loyola porque possibilitam vislumbrar, por um novo prisma, aspectos sobre a nacionalização da Educação Física no País.

O recorte temporal adotado, que se estende de 1932 a 1938, justifica-se por ser, 1932, o ano de fundação do integralismo e, 1938, o ano de extinção da Associação Brasileira de Cultura (ABC), antiga AIB. Vale lembrar que no início do Governo ditatorial de Getúlio Vargas todos os partidos políticos foram suprimidos, com eles a AIB, o que demandou uma readaptação das suas funções, levando-a a se transformar em sociedade civil, funcionando como ABC até 1938.

Para realização deste estudo, tomamos como fonte primária o jornal *A Offensiva*, periódico doutrinário e prescritivo do movimento e documentos de estruturação da AIB. De A

*Offensiva*, analisamos artigos, seções e colunas dos 748 exemplares, publicados de 17/05/1934 a 19/03/1938, que trazem informações sobre a Educação Física e os esportes.

### **Hollanda Loyola: militância nos quadros da AIB**

A Ação Integralista Brasileira (AIB), que emergiu no cenário político na década de 1930 como o primeiro movimento de massas do País, logrou intenso e rápido crescimento, organizando Núcleos em todo território nacional e tornando-se um importante partido de extrema direita no período.

Fundada em 7 de outubro de 1932 e contando, em 1937, com mais de um milhão de membros inscritos em suas fileiras,<sup>2</sup> propagou seu discurso de modo surpreendente e angariou adeptos em diferentes classes sociais, o que possibilitou que criasse escolas; fundasse ambulatórios e lactários; elegeisse vereadores, prefeitos e deputados integralistas, atuando nos meios políticos como partido; que elaborasse, através de seus militantes, inúmeras obras doutrinárias; que criasse cursos de enfermagem, puericultura, Educação Física, entre outros; que promovesse inúmeras reuniões, passeatas, congressos, seminários e eventos que tornaram públicos sua popularidade e alcance doutrinário.

No Manifesto Integralista direcionado ao “operariado do país e aos sindicatos de classe”, “aos homens de cultura e pensamento”, “à mocidade das escolas e das trincheiras” e “às classes armadas”, Salgado fez algumas considerações acerca do que ele chamou de “os rumos da marcha integralista”, difundindo pelo País seu pensamento autoritário, perpassado pelas ideias eugênicas e fascistas de melhoria da raça, de sua disciplinarização por meio do esporte e de defesa de uma militarização corporal e psicológica dos brasileiros.

O movimento priorizava a arregimentação e o enquadramento dos militantes em uma sólida estrutura hierárquica e buscou formar – inspirado no fascismo italiano, nos discursos médicos eugênicos e de fundamentação cristã do período – seus “soldados” para o desenvolvimento e a defesa da Nação do ponto de vista “moral, intelectual e físico”. O movimento deu visibilidade a esses investimentos, seja na divulgação de impressos imbuídos do objetivo de normatizar a prática desportiva ou naqueles voltados à divulgação do esporte.

A AIB conferia elevada importância à “educação integral”. Argumentava-se em *prol* da formação/doutrinamento do militante por meio de um conjunto pedagógico que incluía os aspectos moral, intelectual e físico. Por meio de um discurso apreciativo dos esportes eram veiculados valores como a exaltação da presteza física e da autodisciplina e formava-se o “camisa-verde” “forte de físico e de espírito”, atingindo a educação seus fins morais, doutrinários e eugênicos.<sup>3</sup>

Vale lembrar que esse era um pensamento recorrente da época, portanto, não estava restrito aos quadros da AIB. A educação do corpo era reconhecida como essencial para o desenvolvimento da Nação, pois ao modelar os corpos físicos, remodelaria o corpo social pelo revigoramento orgânico capaz de legar robustez e integridade às gerações futuras (GOELLNER & FRAGA, 2003; GÓIS JUNIOR & LOVISOLO, 2005).

As publicações de Hollanda Loyola, que abrangem o período que se estende, aproximadamente, de 1935 a 1944, mostraram-se congruentes ao modo de pensar do período, ainda que algumas distinções tenham se mantido. Nos meios de divulgação da doutrina integralista (jornais e revistas) Loyola veiculou seus textos sobre temas relacionados à Educação Física, atuando como escritor e jornalista com registro na Associação Brasileira de Imprensa. A atividade de escritor que se iniciou no jornal *A Offensiva*,<sup>4</sup> em 11 de maio de 1935, quando um de seus artigos, intitulado “Educação Physica I”, foi veiculado pela primeira vez, se ampliou a outros impressos integralistas, possibilitando que Loyola alcançasse o reconhecimento de dirigentes e do Chefe Nacional do integralismo, Plínio Salgado.

Com intenções doutrinárias, *A Offensiva* publicou artigos redigidos por Hollanda Loyola, que abordam desde esclarecimentos conceituais sobre os termos “gymnastica”, “sport” e “Educação Physica”, até elucidações sobre planos e métodos. Nas páginas do jornal, há uma preocupação em esclarecer ao leitor em que consiste cada método de Educação Física e qual é o mais indicado para o Brasil, traçando, o próprio Loyola, algo que considera mais adequado ao povo brasileiro. Outra preocupação do autor é que fiquem explicitados os diferentes exercícios físicos e práticas esportivas indicados para cada idade e sexo, assim como as diferenças fisiológicas entre eles. Esses textos que indicam o “Plano Geral” de Educação Física aparecem somente na primeira fase do jornal, sequencialmente em suas versões semanais, tendo início no n. 52.

Apesar dos textos de Loyola terem sido publicados somente a partir do exemplar de n. 52, quase um ano depois do aparecimento do jornal, já no segundo mês de publicação de *A Offensiva*, a partir do exemplar de n. 5, de 14 de junho de 1934, p. 8, o “tenente Hollanda Loyola” passa a figurar nas páginas do impresso aparecendo em algumas matérias e notas que o enaltecem pelo trabalho desenvolvido como instrutor-técnico à frente das turmas de reservistas do Ginásio Vera-Cruz. O mesmo jornal destaca a solenidade de juramento à Bandeira realizada pelos reservistas da EIM 26, solenidade essa comandada por Loyola:

Revestiu-se de raro brilho a festa patriótica promovida no dia 11 corrente pelo Ginásio Vera-Cruz, solenizando o juramento à Bandeira da nova turma de reservistas da E. I. M. 26, com sede naquele educandário. A direção do Ginásio e o instrutor da Escola desenvolveram a maior atividade para que nada faltasse para

brilantismo do ato [...]. Realizou-se então o juramento. O tenente Hollanda Loyola leu-o e os novos reservistas repetiram-no. Cada rosto resplandecia de patriotismo e de fé nos destinos da pátria, e cada coração pulsava animado por uma sensação justa de regozijo.

O tratamento respeitoso e enaltecido conferido a Loyola por *A Offensiva*, quando ainda não havia se tornado autor de destaque do jornal, indica que ele já fazia parte dos quadros da AIB ou que, no mínimo, era simpático as ideias do integralismo e que seu trabalho era admirado pelos dirigentes do movimento.

Não tardou para que a aliança entre Loyola e a AIB se tornasse explícita e se mostrasse consolidada. Os textos do autor foram publicados com pouquíssimas interrupções, em formato seriado, estendendo-se essa produção do exemplar n. 52 até o exemplar de n. 89, somando, nos jornais completos que conseguimos encontrar, um total de 27 textos.

Em geral, esses textos foram organizados almejando a elaboração de um “Plano” com intuito de conferir unidade ao ensino de Educação Física no Brasil. Loyola compreendia que o crescimento da área, bem como o melhoramento da raça que deveria ser forte e digna de salvar o País, se daria pela unidade de doutrina, doutrina essa que deveria resvalar pelas características e necessidades do povo brasileiro. Além disso, quando buscava a unidade de doutrina na área, revelava-se lutando também pelos preceitos integralistas.

Em 1936, quando o jornal tornou-se um diário matutino e se propôs a abranger uma amplitude informativa mais vasta, em detrimento da exclusividade de doutrina, o que buscava era estreitar os laços com o seu leitor e conquistar novos membros para inchar seus quadros. A preocupação de Salgado, expressa no jornal, era a de que *A Offensiva* atingisse, com notícias de abrangência política, econômica e social, um maior número de leitores, integralistas ou não, aqueles com intuito de reforçar o ideário do movimento e estes com o objetivo de fazer conhecer a doutrina e arregimentá-los como novos adeptos.

Em sua tentativa de estabelecer um diálogo mais estreito com a sociedade, também no que diz respeito aos esportes e à Educação Física, o jornal passou a publicar a seção “A Offensiva sportiva”, com notícias sobre competições esportivas no Brasil e no mundo. Loyola, que ainda na primeira fase deixa de escrever seus artigos sobre Educação Física, também muda seu foco de publicação. Interrompe a produção de textos sobre o “Plano Geral” e passa a redigir uma coluna diária intitulada “Chronica do dia”, na qual informa sobre as novidades nacionais e internacionais no âmbito esportivo.

## Hollanda Loyola e o “Plano Geral” de Educação Física

As mudanças expressivas que se substancializaram no âmbito da Educação Física e dos esportes na década de 1930, como a produção de leis que tornaram a Educação Física obrigatória no Ensino Secundário, influenciaram o modo de pensar de Hollanda Loyola, que demonstrou intensa preocupação com a importação de métodos estrangeiros de Educação Física (Sueco, Alemão, Americano, Francês), considerados por ele incompatíveis com as necessidades do povo brasileiro.

Loyola destacou a necessidade da “educação geral” a fim de desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais do povo brasileiro, tornando-o “forte de físico, culto de cérebro, grande de alma”.<sup>5</sup>

Nos artigos veiculados pelo jornal *A Offensiva*, é possível observar que a importância conferida por Loyola à Educação Física é bastante significativa. O autor compreendia que é dela “[...] a função de preparar para vida, de dar normalidade e capacidade às funções orgânicas, tonicidade aos músculos, resistência ao esqueleto, flexibilidade às articulações, controle ao sistema nervoso”.<sup>6</sup>

O autor defendia uma prática de Educação Física específica para cada fase da vida, com finalidades distintas que deveriam ser respeitadas a fim de se alcançar um maior rendimento sem exigir demais, sem prejudicar o corpo do praticante ou mesmo desestimulá-lo, o que, para ele, contrariaria as finalidades maiores dessa atividade.

Loyola elencou vários desses fins, sendo “o primeiro deles” corretivo, ou seja, por meio de exercícios corretivos, a “Educação Física deve corrigir deficiências dos aparelhos respiratório, circulatório e digestivo”; “surge então a necessidade de adaptação do organismo, prepará-lo para vida”; “segue-se a obtenção de saúde, da força e da resistência”; “surge por fim a associação da aptidão física ao desenvolvimento físico – [...] é a formação moral, é a aquisição das qualidades morais superiores”. Mais tarde, chegando-se ao “rumo descendente da trajetória da vida fisiológica”, na “velhice”, “o organismo decai” e [...] “necessita da Educação Física moderada em intensidade e diminuída em qualidade como fator higiênico”.<sup>7</sup>

Os fins eugênicos e higiênicos eram especialmente visados pela AIB, que esperava cultivar, por meio dos esportes, “corpos saudáveis” e disseminar preceitos de higiene individual e coletiva extensivos às famílias. O aperfeiçoamento eugênico, alicerçando-se no aprimoramento do físico, era compreendido como o promotor do afastamento dos vícios da raça e o aprimoramento higiênico o promotor dos corpos saudáveis que iriam salvar o Brasil.

Tanto para Loyola quanto para o movimento, os benefícios alcançados pelo exercício físico não visam apenas resultados imediatos: eles reverberam nas gerações futuras. Assim, o

integralismo defendia que os fortes descendem dos fortes. Para Loyola, esse dom da Educação Física é o mais valioso de todo o seu alcance, sua influência eugênica que, segundo ele, não pode ser obtida apenas por práticas empíricas e processos teóricos.<sup>8</sup>

Nesse sentido, a orientação era para que o povo de todas as idades e de todas as camadas sociais buscasse compreender a Educação Física e a praticasse dentro de um regime metódico, científico, racional; que o jovem procurasse entender melhor a finalidade da Educação Física nos seus “resultados físicos e fisiológicos”; que o esporte fosse praticado como um aperfeiçoamento das qualidades morais, como elemento de aproximação social, e como tal “praticado dentro das normas científicas traçadas pelo médico”.<sup>9</sup>

A proposta da Educação Física para “todos” deveria estar fundamentada nos princípios mais “nobres” dessa prática:

Vamos aos clubes, às sociedades esportivas, preguemos o esporte, não como uma profissão, como um motivo de exibição pessoal, como um processo de mercantilização, mas como uma bela e empolgante realização de força e de saúde, de beleza e de estética.<sup>10</sup>

O autor fazia questão de distinguir a Educação Física do esporte, sendo o segundo consequência da primeira. O esporte, afirmou, é o resultado de uma “aplicação judiciosa”, o seu “coroamento”, mas nunca a própria Educação Física. Por sua vez, “[...] a Educação Física é a ciência povoada dos movimentos e de suas relações com os nossos sentidos, nossa inteligência, nossos costumes e o desenvolvimento de todas as nossas faculdades”.<sup>11</sup>

Questionado sobre qual método de Educação Física, dentre os mais seguidos no Brasil, seria o melhor – Sueco, Francês, Alemão ou Americano –, Loyola respondeu que todos são bons, desde que sejam praticados racionalmente e cientificamente. Para ele, o valor de um método está na razão direta da orientação de suas bases pedagógicas e de sua orientação fisiológica; dentro dessa “norma” todos são bons, “embora nenhum seja perfeito”. Em seu levantamento, concluiu que o mais utilizado no País, à época, era o Francês, por ter sido adotado pela Educação Física do exército e por ser um método bastante “utilitário, simples e um dos mais completos”. Declarou, ainda, optar por esse método por ser ele menos monótono e mais harmônico que o Sueco, também bastante utilizado no Brasil nos anos 1930.<sup>12</sup>

Sobre os fundamentos do Método Francês repousam inúmeras orientações para a prática da Educação Física na AIB, por intermédio e influência de Loyola. Seguindo esses preceitos, a Educação Física para a mulher, distinta da prescrita para o homem, é elaborada, difundida e aplicada em diversas escolas integralistas.

Contudo, Loyola não deixou de criticar enfaticamente a heterogeneidade de princípios e a diversidade de doutrinas no Brasil no que se refere à Educação Física, o que, em sua compreensão, seria prejudicial à formação de uma nacionalidade coesa, indivisível, “[...] principalmente quando essa nacionalidade só tem a favor de sua unidade, coesão, indivisibilidade”.<sup>13</sup>

O problema, como argumentava, está na falta de unidade, de articulação – o ensino primário tem o Método Americano, “se se pode chamar aquilo de método”; o ensino secundário tem “mais ou menos” o Método Sueco dado pelo Ministério da Educação, e o Método Francês, obrigado pelo Ministério da Guerra; e o ensino superior não tem método nem programa, pratica-se o esporte sem nenhuma preparação moral e física.<sup>14</sup> Na falta de unidade, cada Secretaria estudaria e aplicaria a Educação Física em função das necessidades de determinado agrupamento de indivíduos, o que impossibilitaria a visão de conjunto e um trabalho de cooperação. Assim, “cada um seguiria o treinamento de um determinado técnico que não conhece a raça e que não estudou o meio”.<sup>15</sup>

Opondo-se à importação de métodos e entusiasmado pelas ideias nacionalistas em voga no período, difundidas com fervor pela AIB, Loyola defendia um método que fosse elaborado com base no modo de vida do povo brasileiro. Assim, propôs que fosse estudada – “temos inteligência e capacidade” – a raça e o meio e que fosse aplicado um método de bases pedagógicas perfeitamente definidas e compreendidas, “um método que corresponda às necessidades higiênicas, eugênicas e sociais” dos brasileiros. Nessa perspectiva, argumentava: “a Educação Física é universal e como tal deve estar sempre subordinada às condições mesológicas do povo que a pratica: o contrário é absurdo, irracional”.<sup>16</sup>

O autor defendia a unidade do método, um método a ser aplicado por todo o País, com os mesmos objetivos e com respeito às características da raça. Desse modo, o que Loyola indicou para o Brasil e para o integralismo foi o que nomeou de “Plano Geral”, por compreender não só um método, mas um conjunto deles. O autor destacou a necessidade do investimento na Educação Física planejada e estruturada e afirmou querer prestar sua colaboração, “a colaboração integralista”, por meio das colunas de *A Offensiva*, para realização efetiva e útil de um “Plano” nacional de Educação Física.

Mas em que consistia o “Plano Geral” prescrito por Loyola?

Loyola dividiu seu “Plano” em duas partes: 1) organização, que abrangia “O Fichário”, “Estatística”, “Agrupamento” e “Programação”; e 2) execução, que abrangia “Organização” e “Execução”.



A organização consistia em toda a parte teórica, as bases pedagógicas e fisiológicas, as regras principais de aplicação, os conhecimentos necessários a uma boa prática e uma correta execução.

O Fichário seria a “ficha morphophysiological” do “instruendo”, feita pelo médico especializado ou pelo instrutor, sendo ela construída pelos vários dados numéricos resultantes das mensurações tomadas do “instruendo”.<sup>17</sup> A Estatística consistia em agrupar os dados obtidos nas mensurações feitas por meio de tabelas, com as quais, “por cálculos, se obtêm médias e elaboram-se gráficos que facilitam uma compreensão rápida e precisa do resultado dos exercícios aplicados a diferentes casos”.<sup>18</sup> O “Agrupamento”, tópico ao qual Loyola conferia destacada importância, consistia em reunir os “instruendos” em grupos homogêneos pelas suas “qualidades físicas”, sendo essa divisão dada pelo “fichário morpho-physiologico”. Pela dificuldade de realização desse sistema, Loyola sugeriu o agrupamento de finalidade educacional, ou seja, que os grupos fossem organizados pela idade cronológica, “que, [segundo ele], tem uma grande aproximação com a idade fisiológica”.<sup>19</sup>

Outro agrupamento ainda foi proposto: o que enquadra os indivíduos que, pelas suas incorreções físicas, pelas suas profissões, suas idades, “não poderão ser incluídos com resultado no agrupamento cronológico”: a) “cyclo correctivo”; b) “cyclo profissional”; c) “cyclo de conservação e hygiene”.

O “cyclo corretivo” compreendia todos os indivíduos que fossem portadores de “deficiências orgânicas”, tais como “aparelho respiratório pouco desenvolvido, falta de adaptação para o trabalho físico, falta de força, de resistência, etc.”, ou portadores de “defeitos físicos” suscetíveis de correção por meio de exercícios. Para esse “cyclo”, Loyola destacou a necessidade da Educação Física especializada – “ginástica médica”, com o fim de “corrigir, sanar, [precisando], portanto, de mais cuidado”.<sup>20</sup>

O “cyclo profissional” abrangia todos os indivíduos cujas profissões não lhes permitissem um trabalho em conjunto de todo o organismo. A preocupação de Loyola no tocante a esses trabalhadores é que pudessem realizar uma “ginástica compensadora” a fim de amenizar as possíveis complicações acarretadas pela realização de suas tarefas.<sup>21</sup>

O “cyclo de conservação e hygiene” visava à prática do exercício para a conservação da forma e à prática de higiene para a conservação da saúde.<sup>22</sup>

No que diz respeito à “Programmation”, Loyola considerava-a a parte mais importante do “Plano Geral”. A organização das lições, argumentava, deveria constituir o programa de trabalhos para um mês, um trimestre ou um semestre, devendo obedecer aos quesitos:

- a) intensidade e duração dos exercícios graduados de acordo com o

- grupamento a trabalhar;
- b) os exercícios escolhidos em função do fim a obter;
- c) o ritmo ou a velocidade de execução subordinado à temperatura do momento – aumentando com o frio e diminuindo com o calor;
- d) matinal e local escolhidos de acordo com a natureza do trabalho a executar;
- e) escolher os exercícios evitando as repetições monótonas e fatigantes.<sup>23</sup>

Segundo o autor, nesse método, “como no Francês”, a lição deveria ser contínua, alternada, graduada, atraente e disciplinada. Ele destacou que o trabalho não poderia ser monótono, devendo o instrutor lançar mão de todos os meios possíveis para tornar a lição de Educação Física alegre, divertida, atraente, jamais se esquecendo da disciplina da unidade trabalhada, pois “[...] no final da lição ela deve ser rigorosa, completa, para que se tenha um domínio completo sobre a escola”.<sup>24</sup>

Nos “Agrupamentos escolares” – “cyclo elementar, secundário e superior” –, os exercícios eram divididos conforme o fim a atingir, em função do efeito fisiológico. Por ordem de execução, eles eram os seguintes: a) exercícios de correção; b) exercícios de força; c) exercícios de resistência; d) exercícios de agilidade; e) exercícios de respiração; f) exercícios de controle; e g) exercícios de coesão.<sup>25</sup>

Os exercícios de correção se destinavam a corrigir atitudes defeituosas, viciadas, “deselegantes”, como os “desvios da coluna, ombros caídos, tórax retraído, abdômen jogado para frente, etc”. Os exercícios de força visavam desenvolver a capacidade de força do indivíduo, tornando “[...] mais fortes os músculos e mais resistente o esqueleto”. Os exercícios de resistência compreendiam, conforme o autor, a manifestação, por um lado, de uma luta mais eficiente contra as doenças e, por outro, de uma busca por um melhor rendimento da “máquina” e por uma melhor repartição das despesas energéticas, retardando a fadiga. Os exercícios de agilidade, por sua vez, visavam dar ao “instruendo” destreza e flexibilidade, coordenação de movimentos e domínio sobre si, empregando-se os saltos utilizados em altura, distância e com vara, as corridas de velocidade com barreiras, revezamento e mudanças bruscas de direção, lutas corporais, jogos apropriados, esgrimas com bastonetes, etc. Exercícios de respiração teriam uma ação toda fisiológica – alterar os pulmões, alimentar os músculos, trazer oxigênio às células facilitando o metabolismo.

Os exercícios de controle constituíam um meio pelo qual o instrutor poderia “aquilatar o estado de fadiga da unidade escolar em que trabalha”. Consistia em “mandar, em passo ordinário, a escola cantar ou assobiar com naturalidade”; se ela cantasse ou assobiasse sem esforço é que teria voltado à calma. Por fim, os exercícios de “coesão” destinavam-se a impor

disciplina, a adquirir um domínio completo sobre a escola, a automatizar o senso de obediência,<sup>26</sup> qualidades a serem alcançadas pelos integralistas e muito apreciadas pela AIB.

Os exercícios do “agrupamento escolar” deveriam ser organizados em lições divididas em partes, baseadas no “Método Francês”:

- a) sessão preparatória – cuja finalidade é predispor o organismo para um trabalho físico mais demorado e habituar o corpo a atitudes corretas – constará de exercícios de correção para o tronco, os membros e a caixa torácica;
- b) a lição propriamente dita – cuja finalidade é desenvolver a resistência orgânica, a força muscular, a facilidade e a coordenação de movimentos – constará dos exercícios de força, de resistência e de agilidade;
- a) a volta à calma – cuja finalidade é [...] não só fazer com que o organismo volte ao estado de repouso com o qual iniciou o trabalho físico da lição, mas controlar a disciplina, coesão e obediência – constará de exercícios de respiração, de controle e de coesão.<sup>27</sup>

Em *A Offensiva* do dia 17 de agosto de 1935, p. 4, Loyola apresentou o modelo de lição de Educação Física para o “ciclo secundário”:

*Lição de Educação Physica – 1ª lição; Tempo normal - duração 1h; Local; matinal; uniforme:*

<i>Sessão preparatória (6 min.)</i>	<i>Lição propriamente dita (30 min.)</i>	<i>Volta à calma (24min.)</i>
<p><u><i>Exercícios de correção</i></u>  <i>a) volta de pé firme, esquerda, direita, meia volta;</i>  <i>b) elevação vertical dos braços;</i>  <i>c) flexão e extensão das pernas;</i>  <i>d) flexão e extensão do tronco;</i>  <i>e) flexão da caixa torácica.</i></p>	<p><u><i>Exercícios de força</i></u>  <i>a) transportar um companheiro sobre a nuca;</i>  <i>b) levantar objetos pesados.</i></p> <p><u><i>Exercícios de resistência</i></u>  <i>a) corrida por lance, parando no fim de cada lance;</i>  <i>b) corrida de obstáculo.</i></p> <p><u><i>Exercícios de agilidade</i></u>  <i>a) salto em altura dando meia volta no ar;</i>  <i>b) esgrima com bastões.</i></p>	<p><i>a) respiração – marcha lenta com exercícios respiratórios;</i>  <i>b) controle – marcha com canto ou assobio;</i>  <i>c) coesão – ordem unida com movimentos enérgicos e variados.</i></p>

Lição de “Educação Physica”. Construído com base no artigo redigido por Loyola para *A Offensiva* de 17 ago. 1935, p. 4.

Independentemente dos exercícios citados, o autor mencionou fazerem parte do “Plano” os jogos, divididos em duas categorias: a) ”jogos esportivos”; e b) “jogos de Educação Física”. Os primeiros constituíam, no seu estudo e aplicação, lições à parte, lições especiais para a preparação de equipes para competições; os segundos, que fariam parte da lição de Educação Física, seriam os elementos dos quais o instrutor lançaria mão para tornar a instrução mais atraente, mais divertida, mais interessante.<sup>28</sup>

O jogo, de escolha do instrutor, não deveria ser aplicado, por recomendação do autor, na volta à calma ou após essa parte, cabendo melhor após a sessão preparatória ou dentro da lição propriamente dita. Os exercícios, obedecendo à finalidade fisiológica de cada parte da lição, poderiam variar, porque a sua escolha e adoção ficariam a cargo do instrutor. Os jogos eram muito estimulados pelo autor por observar neles a possibilidade de socialização dos “instruendos”, por desenvolverem a “[...] acuidade de raciocínio, a resistência física, o senso de colaboração, de disciplina, de coesão”.<sup>29</sup>

O jogo, assim como todas as atividades esportivas indicadas a homens e mulheres, era distinto pelo sexo. Aos homens interessava a “combatividade, a força, a disciplina, necessárias para o amoldamento a certos conceitos de conduta, a certas normas de disciplina social, mais rígidas em sua apreensão”.<sup>30</sup> Às mulheres eram recomendadas apenas as práticas esportivas e jogos que não viessem a comprometer a sua feminilidade e lhe preservassem a fertilidade.

A segunda parte do “Plano” de Educação Física, segundo Loyola, seria constituída da “execução”, que comportaria: a) pedagogia; b) “commandos”; c) “conducta”.

A pedagogia compreenderia a maneira de aplicar o “Plano” tirando o maior proveito dos exercícios empregados para atingir com mais vantagem o objetivo determinado. Para isso, apontou Loyola, era “mister conhecer bem o mecanismo de execução dos exercícios, a escola com que se trabalha e um pouco de fisiologia para não empregar exercícios absurdos ou executar lições contraproducentes”. Para ministrar uma lição de Educação Física, argumentou, é preciso saber bem executá-la e, antes de determinar a execução de um exercício, é necessário ensinar a sua execução e mostrar os seus erros.

Nessa fase da aplicação do “Plano”, administrar-se-ia a preparação moral e a instrução cívica dos “instruendos”. Por meio dos jogos, “[...] cuja execução depende de colaboração, de decisão, de iniciativa, de disciplina, de lealdade, de coragem, de força de vontade, preparar-se-á, formar-se-á a têmpera de caráter dos homens [...]”. “Por meio dos hinos, de canções patrióticas, de publicações oportunas formar-se-á a consciência cívica”.<sup>31</sup> Compreendia-se que por meio dos esportes e da Educação Física modelar-se-ia o caráter. Loyola via na educação do corpo, com auxílio de práticas esportivas, a possibilidade de assegurar não só os atributos físicos, mas também os atributos morais do corpo e do “espírito”.

Para fazer alusão ao que prescreveu sobre “commandos”, citou a Escola de Educação Física do Exército e argumentou que de um bom comando depende uma boa execução, tendo esse tópico uma importância capital na lição de Educação Física. Os “commandos” foram divididos em duas vozes: uma de “advertência”, que explica o exercício a executar; outra de

“execução”, que determina o início da execução do exercício. Para que fossem bem desempenhados os exercícios, Loyola orientava: “a voz de commando deve ser clara e precisa, enérgica e imediata”.<sup>32</sup>

A “conducta” referia-se exclusivamente ao instrutor, do qual depende a eficiência da instrução. O instrutor, antes de tudo, deveria saber impressionar a sua escola, captando dos seus “instruendos” a confiança e a simpatia, inspirando-lhes respeito e autoridade. O instrutor não poderia ser um “[...] indeciso, um fraco, um ignorante, um desmoralizado, um agressivo, um inepto; é mister ter atitude, personalidade, força moral, iniciativa”.<sup>33</sup>

Na visão do autor, o instrutor completo deveria ser também um ótimo executante. Ao submeter seu organismo à prática do trabalho físico, ele não só sentiria os efeitos, como também apreciaria os resultados. Ele experimentaria as dificuldades de execução de certos exercícios e não exigiria dos seus alunos “esforços impossíveis e estéreis”. O autor reforçou a necessidade de se unir empiria e teoria também do ponto de vista do saber do instrutor.

No mais, ressaltou Loyola, é preciso que o instrutor observe sempre que o progresso, a eficiência, o aproveitamento na instrução é uma consequência da ordem, do método, da disciplina. A conduta do instrutor deveria ser impecável, porque são de grande responsabilidade as suas funções:

A ele está confiada a nobre missão patriótica e social de preparar as gerações fortes e puras, trabalhadoras e altivas, conscientes e decididas que hão de perpetuar pelos séculos a grandeza de uma nação e a imortalidade de um povo.<sup>34</sup>

Para formar instrutores, a AIB abriu a Escola Technica de Instructores e alegou ser a “primeira a ser organizada em todo o Brasil”, coordenada pela Secretaria de Educação da Província da Guanabara. Em *A Offensiva* de 19 de outubro de 1935, p. 11, foi noticiada a reabertura dos cursos em 12 de outubro, com a presença das autoridades integralistas. O jornal fez lembrar a entrega dos diplomas do último curso, no dia 13 de julho, no núcleo do Andarahy, pelas mãos do Chefe Nacional. Destacou, ainda, que nessa última turma formada foram mais de cento e cinquenta matriculados, “[...] afirmação categoria do carinho com que tem sido encarada a Educação Física na Província da Guanabara”.

*A Offensiva*, do início de sua publicação até sua extinção, conferiu atenção especial aos esportes e à Educação Física. Suas inúmeras seções esportivas e os diversos artigos de Loyola, assim como a coluna por ele assinada, apontam para uma preocupação constante com o corpo, seja pela constituição da raça forte, seja pela higienização, seja pela formação do soldado integralista.

Em 10 de novembro de 1937 deu-se a consumação do golpe do Estado Novo e Vargas decretou, em dezembro do mesmo ano, o fechamento de todos os Partidos Políticos, entre os quais se encontrava a AIB. Ainda em dezembro, a AIB, adaptando-se a novos tempos, transformou-se novamente em sociedade civil. Apesar do fechamento da AIB, o integralismo prosseguiria, segundo o Chefe Nacional, com os “objetivos humanitários, educacionais e desportistas”. Para assim funcionar, mudaria de nome, passando a ser chamada de “Associação Brasileira de Cultura” (ABC).

Com essas medidas, diversas transformações fizeram-se evidentes em *A Offensiva* que mudou de feição e abandonou a campanha política que vinha desenvolvendo, de maneira cada vez mais enfática. Em função das mudanças, um grande número de seções do jornal foi extinto e outras tantas foram alteradas para dar forma às exigências governamentais. A seção “A Offensiva sportiva” continuou a ser publicada diariamente, mas as matérias não mais abordavam as promoções esportivas integralistas. Loyola seguiu produzindo a “Chronica do dia”, publicada regularmente de terça a domingo.

Em *A Offensiva*, Loyola veiculou suas ideias até 1938, ano em que o integralismo entrou para a clandestinidade. A partir de 1939, passou a publicar na revista *Educação Physica*. Apesar de sua participação efetiva como diretor da revista e a ocupação de cargo no MEC e na Associação Brasileira de Educação Física (ABEF), assim como no cargo de diretor do Departamento de Educação Física da Universidade da Capital Federal, Loyola não abandonou suas atividades na Ação Integralista Brasileira, que apesar da extinção determinada pelo governo ditatorial de Getúlio Vargas, em maio de 1938, continuou a funcionar, ingressando num período de ilegalidade e inúmeras perseguições políticas.

A vida e obra de Loyola foram interrompidas em função de uma enfermidade acintosa adquirida, possivelmente, em 1943 e da morte prematura em 4 de junho de 1944. Contudo, apesar do curto período de tempo em que atuou na área, Loyola tornou-se uma referência importante para a Educação Física na transição dos anos de 1930 para os anos de 1940.

### **Considerações finais**

Concluimos que influenciado pelas discussões ocorrentes no Brasil na década de 1930, em que os discursos em voga apontavam para incrementos no melhoramento da raça, da higiene e da eugenia, Loyola produziu textos que ganharam importância em periódicos da AIB em função do que difundiam sobre a moralização e formação da raça forte, conquistas alcançadas, segundo os escritos, através da Educação Física e esportes. Resistente à utilização dos métodos estrangeiros de Educação Física, a AIB, com apoio de Loyola, aderiu a um

discurso recorrente e investiu na elaboração e divulgação de um método nacional, o “Plano Geral”, o que se refletiu nos quadros do movimento e ressoou na sociedade do período.

É importante enfatizar que a compreensão que Hollanda Loyola tinha da Educação Física e recomendações para sua prática dentro do movimento integralista não eram distantes do que se vivenciava na Educação Física brasileira. Inclusive porque o próprio Loyola era um de seus protagonistas: o caráter eugênico e higiênico, a distinção entre os sexos, o papel do esporte na constituição de um homem forte física e moralmente estavam presentes nos seus escritos dentro e fora de *A Offensiva*.

## Referências

GOELLNER, S.V.; FRAGA, A.B. Antinous e Sandwina: encontros e desencontros na educação dos corpos brasileiros. *Movimento*, Porto Alegre, v. 9, n. 3, p. 59-82, 2003.

GOIS JUNIOR, E.; LOVISOLO, H.R. A educação física e concepções higienistas sobre raça: uma reinterpretação histórica da educação física brasileira dos anos de 1930. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, v. 5, n. 3, p. 322-8, 2005.

---

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo – FAPESP.

<sup>2</sup> Contabilidade oficial do movimento, divulgada no jornal *Monitor Integralista*.

<sup>3</sup> *A Offensiva*, p. 6, 8 nov. 1934.

<sup>4</sup> O jornal *A Offensiva*, de circulação nacional, foi lançado na cidade do Rio de Janeiro em 17 de maio de 1934 e extinto em 19 de março de 1938. Funcionou como semanal de maio de 1934 a janeiro de 1936. Contudo, a partir de 28 de janeiro de 1936, tornou-se diário.

<sup>5</sup> LOYOLA, Hollanda. Educação Physica V: finalidades. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, n. 56, p. 6, 8 jun. 1935.

<sup>6</sup> *Ibidem*.

<sup>7</sup> *Ibidem*.

<sup>8</sup> *Ibidem*.

<sup>9</sup> Idem. Educação Physica II. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, ano II, n. 53, p. 4, 18 maio 1935.

<sup>10</sup> Idem. Educação Physica: considerações gerais X. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, ano II, n. 61, p. 6, 13 jul. 1935.

<sup>11</sup> *Ibidem*.

<sup>12</sup> Idem. Educação Physica VI: métodos. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, n. 57, p. 4, 15 jun. 1935.

<sup>13</sup> Idem. Educação Physica II. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, n. 53, p. 4, 18 maio 1935.

<sup>14</sup> Idem. Educação Physica I. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, n. 52, p. 4, 11 maio 1935.

<sup>15</sup> *Ibidem*.

<sup>16</sup> Idem. Educação Physica II. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, n. 53, p. 4, 18 maio 1935.

<sup>17</sup> Idem. Educação Physica: considerações gerais X. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, ano II, n. 61, p. 6, 13 jul. 1935.

<sup>18</sup> *Ibidem*.

<sup>19</sup> Idem. Educação Physica: Plano Geral XI. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, n. 62, p. 4, 20 jul. 1935.

<sup>20</sup> *Ibidem*.

<sup>21</sup> *Ibidem*.

<sup>22</sup> *Ibidem*.

<sup>23</sup> Idem. Educação Physica: Plano Geral XII. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, n. 63, p. 5, 27 jul. 1935.

<sup>24</sup> *Ibidem*.

<sup>25</sup> Idem. Educação Physica: Plano Geral XIII. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, n. 64, p. 6, 3 ago. 1935.

<sup>26</sup> *Ibidem*.

<sup>27</sup> Idem. Educação Physica: Plano Geral XIV. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, n. 65, p. 5, 10 ago. 1935.

<sup>28</sup> *Ibidem*.

<sup>29</sup> Idem. Educação Physica: Basket-ball e sua preparação. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, n.77, p. 4, 2 nov. 1935.

<sup>30</sup> Idem. Educação Physica: Plano Geral XVIII. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, ano II, n. 69, p. 5, 7 set. 1935.

<sup>31</sup> Idem. Educação Physica: Plano Geral XVI. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, n. 67, p. 4, 24 ago. 1935.

<sup>32</sup> *Ibidem*.

<sup>33</sup> *Ibidem*.

<sup>34</sup> *Ibidem*.